

Gabriel Abílio de Lima Oliveira, (Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, Brasil)

### **Regalistas, romanizados e o "campo religioso" na formação do Estado nacional brasileiro (1820-1840)**

O trabalho apresentado parte da análise de duas correntes político-eclesiológicas que se delinearão durante as primeiras duas décadas de formação do Estado nacional brasileiro, a saber, regalistas e romanizados. Lideradas, respectivamente, pelo padre regente Diogo Antônio Feijó e o arcebispo primaz Romualdo Antônio de Seixas, tais tendências dividiram a Igreja brasileira e influenciaram os rumos do debate político, e dos projetos de Estado nacional, em uma esfera pública transatlântica. Partindo das considerações de Pierre Bourdieu, procura-se analisar o processo emancipação político-administrativa, e de formação das bases de um Estado nacional soberano, tendo em vista um clero doutrinariamente compósito que, a partir de estratégias distintas, comprometeu-se com a busca pela afirmação da “autonomia do campo religioso”. Sustentadas por sociabilidades políticas e intelectuais, tais tendências orientaram disputas pelo monopólio do “capital religioso”, recorrendo a noções de “ortodoxia” e “heresia”, ora para legitimar, ora para excluir possíveis integrantes do “corpo de especialistas” responsável pela gestão dos “bens da salvação”. Em um momento de redefinição das relações entre Estado, Igreja e sociedade, clérigos e leigos, herdeiros de um multifacetado espectro de matrizes filosófico-doutrinárias do catolicismo e do Antigo Regime euro-americano, protagonizaram a dinâmica que permeou a formação de um “campo religioso” no Brasil recém-independente.